
INDICADORES IBGE

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL**

MARÇO / 98

15/05/98

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Paulo de Tarso Almeida Paiva

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
José de Oliveira e Silva
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	19
Região Nordeste.....	21
Pernambuco.....	22
Bahia.....	23
Minas Gerais.....	24
Rio de Janeiro.....	25
São Paulo.....	26
Região Sul.....	27
Paraná.....	28
Santa Catarina.....	29
Rio Grande do Sul.....	30

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em março, os índices regionais da produção industrial revelam um quadro onde predominam resultados positivos. Tal como nos índices em nível nacional, as áreas com desempenhos mais elevados vêm sendo influenciadas, sobretudo, pelo crescimento da atividade nas indústrias produtoras de bens intermediários e de bens de capital. Neste contexto, a indústria da Bahia registra no comparativo março 98/março 97 um aumento da ordem de 18,2%, que também impacta positivamente o resultado da região Nordeste (6,4%), apoiada na performance do complexo químico. No Rio Grande do Sul, o incremento de 6,2% registrado em março tem como principal influência o comportamento favorável da indústria mecânica, tipicamente produtora de bens de capital. No desempenho da indústria paranaense (5,4%), há uma forte contribuição dos segmentos de material elétrico e de comunicações, material de transporte e madeira, onde os itens de maior destaque (terminais eletrônicos, caminhões pesados e madeira compensada) confirmam a influência positiva dos setores de bens de capital e de bens intermediários. Ainda suplantando os 2,7% obtidos pela média nacional figuram a região Sul (4,8%), São Paulo (3,8%) e Rio de Janeiro (3,3%). Nos demais locais foram registrados os seguintes resultados: Santa Catarina (2,6%), Minas Gerais (0,6%) e Pernambuco (-1,4%).

No fechamento do primeiro trimestre deste ano, apesar de prevalecerem performances positivas (sete dos dez locais investigados exibem expansão) há, como já era esperado, uma perda de dinamismo no ritmo de crescimento, em relação ao resultado alcançado no último trimestre do ano passado, em seis áreas pesquisadas: região Nordeste, que passa de 4,3% no quarto trimestre de 1997 para 1,8% no primeiro deste ano, Pernambuco (de 5,5% para -6,2%), Minas Gerais (de 4,1% para -0,9%), São Paulo (de 2,0% para 0,7%), Santa Catarina (de 5,8% para 0,4%) e Rio Grande do Sul (de 1,0% para -1,8%). A região Sul se manteve praticamente estável (de 1,4% para 1,3%). Com o maior ganho na passagem de um trimestre para o outro situa-se a indústria do Paraná (de -1,3% para 9,0%). A Bahia passou de 3,0% para 11,2% e o Rio de Janeiro de -4,1% para 1,1%. Para o total da indústria brasileira

os resultados foram de 0,2% no último trimestre do ano passado e -0,6% no primeiro deste ano.

A indústria da **região Nordeste** revela em março de 1998 crescimento de 6,4% no indicador mensal, 1,8% no acumulado do primeiro trimestre e 2,9% no dos últimos doze meses.

Depois de registrar pequena queda nos dois primeiros meses do ano, o índice mensal (6,4%) assinala sua segunda melhor marca dos últimos quinze meses, com nove dos quinze setores pesquisados apontando crescimento. Entretanto, o bom resultado alcançado este mês se deve em grande parte ao excelente desempenho do setor químico (23,2%), em decorrência do forte impacto dado pelo decréscimo na produção do produto eteno em março de 1997 (base de comparação do índice) em virtude da paralisação para manutenção de importante unidade produtora. O óleo combustível aparece em segundo lugar na composição da taxa deste gênero. Adicionalmente, dois gêneros merecem destaque este mês: vestuário (36,0%) e minerais não metálicos (21,7%). Negativamente, vêm de produtos alimentares (-16,6%) e têxtil (-16,8%) os mais expressivos impactos na composição da taxa global.

A taxa para o primeiro trimestre ficou em 1,8%, situando-se 2,5 pontos percentuais abaixo da registrada no último trimestre de 1997 (4,3%). A química (10,3%), também neste confronto, foi o principal destaque positivo neste primeiro trimestre, onde aparecem como principais produtos impulsionadores eteno e fibras de poliéster. Os maiores impactos negativos ficaram por conta de têxtil (-22,8%) e produtos alimentares (-7,1%), com fio beneficiado ou acabado de algodão e açúcar (cristal e refinado) aparecendo como principais produtos responsáveis.

A taxa anualizada evoluiu positivamente passando de 2,3% em fevereiro para 2,9% em março. Dez dos quinze setores pesquisados assinalam crescimento, com destaque para química (9,5%). A indústria têxtil (-11,0%) foi a de maior impacto negativo na composição da taxa global.

Em março, a produção industrial de **Pernambuco** assinala pela segunda vez consecutiva redução no confronto com igual mês do ano passado (-1,4%), sendo este o resultado mais baixo observado entre as áreas investigadas. Com isso, no fechamento do primeiro trimestre há um recuo de -6,2% e o

indicador acumulado nos últimos doze meses se reduz entre fevereiro (1,1%) e março (0,3%).

No confronto março 98/março 97, a queda de -1,4% reflete, em grande medida, o desempenho desfavorável da indústria de produtos alimentares (-14,2%), provavelmente fruto da redução no fornecimento de matéria-prima para fabricação de açúcar, motivada pela seca no Nordeste, cujos reflexos têm alcançado inclusive o desempenho da química (-3,6%). Outro setor com impacto negativo importante na composição do resultado global é o metalúrgico, onde a retração de -12,6% sofre a forte influência do decréscimo na produção de latas metálicas para embalagem de produtos alimentares. Entre os oito ramos que expandem a produção, destacam-se vestuário (37,9%), que registra a primeira taxa mensal positiva este ano, e material elétrico e de comunicações (13,8%). Nestes segmentos, sobressaem os aumentos na produção de blusas e camisas esporte para homens e de lâmpadas.

No fechamento do primeiro trimestre, a taxa de -6,2% expressa uma significativa desaceleração no ritmo de crescimento frente ao resultado observado no último trimestre do ano passado (5,5%). Este comportamento foi determinado, basicamente, pelas perdas registradas em produtos alimentares, que passa de 24,5% no último trimestre do ano passado para -2,3% no primeiro deste ano, e na química (de 1,7% para -14,5%).

Ainda no indicador acumulado no primeiro trimestre, sete gêneros recuam a produção, com química (-14,5%) e têxtil (-26,1%) exercendo as maiores pressões negativas no cômputo geral. Nestes ramos, os principais itens responsáveis foram álcool hidratado e fio cru de algodão. Positivamente, destaca-se a indústria de papel e papelão, com aumento de 22,0%, influenciada principalmente pelo acréscimo na produção de caixas de papelão corrugado.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, as maiores taxas positivas são apontadas por perfumaria, sabões e velas (30,9%) e couros e peles (19,2%), e as negativas por vestuário (-24,1%) e têxtil (-17,8%).

A indústria da **Bahia** registra crescimento de 18,2% no confronto março 98/março 97, a melhor marca dentre as áreas pesquisadas. O resultado para o

primeiro trimestre ficou em 11,2%, enquanto o indicador dos últimos doze meses avança de 2,2% em fevereiro para 4,5% este mês.

A excelente performance apontada pelo indicador mensal de março (18,2%) reflete o comportamento positivo de sete dos doze setores pesquisados, sendo imprescindível assinalar que a maior contribuição veio do setor químico (34,6%), o de maior peso na estrutura industrial local, que foi beneficiado pelo forte impacto negativo ocorrido no nível de produção do produto eteno em março de 1997 (mês base de comparação), em decorrência de paralisação para manutenção em um importante fabricante. Para uma melhor avaliação deste efeito, assinale-se que a contribuição, em conjunto, dos três próximos produtos neste setor equivale a dada pelo produto eteno.

O pior desempenho este mês, em termos de impacto na composição da taxa da indústria ocorreu em têxtil (-63,3%), onde os itens tecidos impermeáveis e fio de fibras sintéticas se destacam como principais responsáveis.

O indicador acumulado fecha o trimestre com o expressivo crescimento de 11,2% bem superior aos 3,0% registrados no último trimestre de 1997. Dos seis ramos com desempenho positivo, os destaques em termos de magnitude foram: minerais não metálicos (25,8%), química (19,0%), o que mais contribuiu na formação da taxa global, e metalúrgica (17,6%). Os principais produtos impulsionadores nestes ramos foram, respectivamente: cimento comum, eteno e vergalhões de cobre. Três setores registraram quedas significativas no primeiro trimestre, têxtil (-59,8%), perfumaria, sabões e velas (-29,7%) e borracha (-12,3%).

A taxa dos últimos doze meses teve um ganho de 2,3 pontos percentuais em relação a de fevereiro, situando-se em 4,5%, com metade dos setores em análise apresentando comportamento positivo. A indústria química (10,6%) teve participação destacada na formação da taxa global, ficando o ramo têxtil (-42,1%) com o pior desempenho, tanto em termos de magnitude como de impacto no cômputo geral.

Em março, o setor industrial de **Minas Gerais** assinala crescimento de apenas 0,6% frente a igual mês do ano passado. Com esse resultado, o

indicador acumulado no ano fecha o primeiro trimestre com taxa negativa (-0,9%) enquanto o dos últimos doze meses mantém a tendência de desaceleração passando de 3,7% em fevereiro para 3,3% em março.

No confronto março 98/março 97, entre os oito segmentos industriais que ampliam a produção vale destacar, em termos de impacto na formação da taxa global, produtos alimentares (17,4%), material elétrico e de comunicações (33,2%) e extrativa mineral (16,5%), influenciados, sobretudo, pelo acréscimo nos itens molhos preparados - inclusive para massas, fio, cabo e condutor de alumínio e minério de ferro. O resultado global de 0,6% registrado este mês só não foi mais favorável devido a intensa redução observada no setor de material de transporte (-24,1%), pelo fato de a indústria automobilística ainda se ressentir dos efeitos da elevação nas taxas de juros ocorrida em novembro último.

Em bases trimestrais, há uma acentuada desaceleração no ritmo de expansão da indústria mineira entre o último trimestre do ano passado (4,1%) e o primeiro deste ano (-0,9%). Este movimento de redução está presente em onze dos dezesseis segmentos industriais, sendo mais intenso em material de transporte, que passa de 7,6% no último trimestre de 1997 para -27,4% no primeiro deste ano.

Na formação da taxa global de -0,9% observada no indicador acumulado do primeiro trimestre, a maior contribuição negativa também é exercida por material de transporte, com decréscimo de -27,4%, sendo da indústria alimentar (19,7%) o maior impacto positivo.

No indicador acumulado dos últimos doze meses (3,3%), doze ramos expandem a produção. Os aumentos mais intensos são apontados por perfumaria, sabões e velas (18,5%) e papel e papelão (11,6%), e as quedas por couros e peles (-20,8%) e vestuário (-14,8%).

A indústria do **Rio de Janeiro**, pelos dois últimos resultados mensais apresentados, demonstra um ritmo mais dinâmico da sua produção. Em março, a produção avança 3,3%, contra igual mês do ano passado, o que leva o indicador acumulado, que até fevereiro era ligeiramente negativo (-0,1%), a atingir 1,1% de crescimento. Nos últimos doze meses a indústria expande-se em 1,0%.

O resultado positivo deste mês (3,3%) é, mais uma vez, atribuído ao setor extrativo mineral (10,2%), com destaque para a extração de petróleo, visto que a taxa da indústria de transformação ainda é negativa (-1,3%). No entanto, deve-se ressaltar que já se nota um pequeno movimento de recuperação na maioria dos segmentos industriais. Isto pode ser observado pela evolução recente do indicador mensal no setor de transformação: em janeiro a queda chegou aos -7,7% e em fevereiro aos -5,2%.

Dos dezesseis ramos industriais pesquisados, vale ressaltar que cinco deles, que exibiam performance negativa no mês passado, passam a registrar crescimento em março, destacando-se aí produtos alimentares (5,4%) e têxtil, que após quatorze meses em queda, conquista o seu primeiro resultado positivo (2,0%), como efeito do avanço na produção de tecidos de filamentos contínuos. Com as maiores taxas figuram este mês couros e peles (37,8%) e perfumaria, sabões e velas (34,3%). O setor de material de transporte, com recuo de -27,3%, em função da redução na indústria naval, permanece exercendo o maior impacto negativo na formação da taxa global.

No confronto acumulado no ano, sob a influência dos dois últimos resultados mensais, a indústria fluminense fecha o trimestre crescendo 1,1%. Na análise por setores, os melhores resultados partem da indústria de perfumaria, sabões e velas, que cresce 20,4%, e de couros e peles, que varia 14,6%. No rol dos negativos, as maiores retrações surgem em material de transporte, com -36,0%, e têxtil (-18,7%) que, mesmo assim, melhoram suas posições frente ao resultado do mês passado.

Na análise trimestral, observa-se que a indústria do Estado apresenta uma melhora no ritmo de crescimento, na passagem do último trimestre do ano passado (-4,1%) para o primeiro deste ano (1,1%). Com este movimento figuram dez setores industriais, sendo que o ganho mais importante foi observado na indústria extrativa mineral, que passa de 0,8% no último trimestre de 1997 para 9,8% no primeiro deste ano.

No indicador dos últimos doze meses a indústria apresenta 1,0% de expansão, marca praticamente idêntica à do mês passado (1,2%). A extrativa mineral, variando 10,0% até março continua sendo o principal foco de

crescimento da indústria geral, tendo inclusive reflexos em termos do índice nacional.

Em março, a produção industrial de **São Paulo** prossegue revelando crescimento na comparação com igual mês do ano passado, ao avançar 3,8%. No acumulado do primeiro trimestre há uma ligeira expansão (0,7%) e no dos últimos doze meses reflete uma certa estabilidade, com taxas de 3,9% em fevereiro e 3,8% em março.

O resultado favorável registrado no confronto com março de 1997, ampliação de 3,8%, supera o apontado pela média nacional (2,7%), e reflete o desempenho positivo de quinze dos vinte segmentos industriais. Na formação da taxa global destacam-se química (7,8%) e material elétrico e de comunicações (11,7%), tendo como principais produtos derivados de petróleo e microcomputadores e minicomputadores, respectivamente. Adicionalmente, vale mencionar o comportamento favorável da indústria de material de transporte, com aumento de 2,2%, segmento bastante atingido pela elevação nas taxas de juros ocorrida em novembro do ano passado. Neste setor, sobressaem o acréscimo na produção de aviões e de equipamentos ferroviários, ficando a produção de automóveis com um pequeno acréscimo (1,1%). Entre os cinco ramos que recuam, o maior impacto foi exercido por têxtil (-13,1%), influenciado pela redução em tecidos acabados ou beneficiados de algodão e de filamentos contínuos.

Em bases trimestrais, permanece a desaceleração no ritmo de crescimento da indústria paulista iniciada no terceiro trimestre de 1997 (4,5% frente a igual período de 1996). Na passagem do último trimestre do ano passado (2,0%) para o primeiro deste ano (0,7%) há uma perda de dinamismo em dezoito subsetores industriais, sendo mais intensa em farmacêutica, que passa de 20,9% para 2,0%, couros e peles (de 10,6% para -2,3%) e produtos alimentares (de 9,7% para -2,7%).

Especificamente no indicador acumulado deste primeiro trimestre, predominam os resultados negativos em nível setorial. A taxa global de 0,7% foi sustentada pela indústria química (13,9%) com destaque, também neste confronto, para os derivados de petróleo. Com as principais contribuições negativas figuram têxtil (-14,8%) e material de transporte (-5,5%),

bastante pressionados pelo recuo na produção de tecidos acabados ou beneficiados de algodão e de filamentos contínuos e de automóveis.

No indicador acumulado dos últimos doze meses destacam-se com as maiores variações positivas farmacêutica (13,7%) e extrativa mineral (10,6%), e com as negativas fumo (-16,4%) e madeira (-11,3%).

A indústria da **região Sul** aponta em março a segunda expansão consecutiva com crescimento de 4,8% contra igual mês do ano passado. Com isso, o resultado do indicador acumulado no primeiro trimestre alcança 1,3% de acréscimo e o dos últimos doze meses 5,5%.

O aumento de 4,8% obtido no confronto com março de 1997, resulta de desempenhos favoráveis na maioria (treze) dos dezoito segmentos industriais. Respondendo pelas maiores contribuições positivas na formação da taxa global figuram as indústrias de material elétrico e de comunicações (25,1%) e mecânica (14,4%), com destaque para os aumentos na produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e de máquinas e equipamentos agrícolas. Em termos negativos, a maior influência é exercida por vestuário (-11,1%) em razão, principalmente, do recuo em calçados de couro para senhoras.

Em bases trimestrais, verifica-se que o ritmo de crescimento da indústria da região Sul se mantém estável entre o último trimestre do ano passado (1,4%) e o primeiro deste ano (1,3%). O crescimento observado em janeiro-março/98, contra igual período de 1997, é acompanhado por dez segmentos industriais. Também neste confronto os ramos de material elétrico e de comunicações (29,0%) e mecânica (6,1%) são os que respondem pelos maiores impactos positivos, e vestuário (-22,1%) pelo negativo.

O indicador acumulado nos últimos doze meses pouco se altera entre fevereiro (5,7%) e março (5,5%). As maiores variações positivas são registradas por material elétrico e de comunicações (30,9%) e fumo (23,4%), e as negativas por vestuário (-13,5%) e couros e peles (-10,3%).

A indústria do **Paraná** apresenta no mês de março um crescimento de 5,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Entre os dezoito gêneros pesquisados, doze apresentam taxas positivas, destacando-se, novamente, material elétrico e de comunicações (104,8%), seguido de material de

transporte (26,2%) e madeira (16,0%). Nestes ramos destacam-se a produção de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda, caminhões pesados e madeira compensada. As contribuições negativas mais expressivas foram observadas em produtos alimentares (-14,8%) e mecânica (-12,5%) pressionadas, principalmente, pelo decréscimo nos itens café solúvel e farelo de soja, no primeiro ramo, e refrigeradores domésticos e freezers, no segundo.

No que se refere ao índice acumulado, a indústria paranaense apresenta, neste trimestre, uma taxa de crescimento de 9,0%, retratando o melhor desempenho entre os estados da região Sul. Este resultado se deve basicamente ao desempenho dos setores de material elétrico e de comunicações e químico, com taxas de 141,7% e de 6,2% respectivamente, impulsionados pela aumento na fabricação de terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda e de derivados de petróleo. Em termos negativos, os maiores impactos são exercidos, também neste confronto, por produtos alimentares (-9,1%) e por mecânica (-14,8%) devido, sobretudo, a queda na produção de café solúvel e refrigeradores domésticos.

Vale ressaltar, ainda, que a indústria paranaense acelera de forma significativa o ritmo de crescimento na passagem do último trimestre do ano passado (-1,3%) para o primeiro deste ano (9,0%), sendo este movimento de melhora acompanhado por nove segmentos industriais.

Quanto ao indicador dos últimos doze meses (6,1%), material elétrico e de comunicações lidera novamente o crescimento entre os gêneros, com expansão de 98,6%, seguido de material de transporte (38,9%), em contraposição a couros e peles (-32,6%) e vestuário (-31,7%). Destacam-se nestes subsetores os itens fios, cabos e condutores de cobre e terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda; caminhões pesados; couros e peles de bovinos; e blusas, blusões e camisas esporte.

A indústria de **Santa Catarina** revela, em março, a primeira taxa positiva do ano no confronto com igual mês de 1997 (2,6%). Este resultado, apesar de favorável, se constitui na menor marca observada entre os estados que compõem a região Sul. No indicador acumulado no ano a expansão é de 0,4% e no dos últimos doze meses de 5,0%.

No comparativo março 98/março 97, que mostra um crescimento global de 2,6%, dez dos dezessete segmentos industriais apontam expansão. Os principais impactos positivos vêm das indústrias de material elétrico e de comunicações (18,6%) e metalúrgica (12,2%), com destaque para a elevação em motores elétricos de 1 a menos de 100 CV e de ferro e aço fundido em formas e peças. Entre as quedas, a de maior influência no cômputo geral é exercida por produtos alimentares, onde o recuo de -5,8% é fruto, principalmente, da redução na produção de açúcar refinado e de óleo de soja, em bruto.

Após alcançar aumento de 5,8% no último trimestre do ano passado, a indústria catarinense fecha o primeiro trimestre deste ano com um ligeiro aumento (0,4% frente a igual período de 1997). Este movimento de desaceleração no ritmo de crescimento está presente em quinze ramos industriais, sendo mais intenso em material de transporte, que passa de 20,7% no último trimestre de 1997 para -4,2% no primeiro deste ano, e metalúrgica (de 31,4% para 8,3%).

Ainda no que tange ao indicador acumulado em janeiro-março/98, contra igual período do ano passado, os segmentos de matérias plásticas (19,0%) e de madeira (12,2%) são os que respondem pelas maiores contribuições positivas na formação da taxa global de 0,4%, destacando-se os itens mangueiras, canos e tubos de plástico e estantes de madeira, de uso residencial, respectivamente. Já com as maiores contribuições negativas figuram vestuário (-19,2%) e fumo (-39,3%), pressionados pelo declínio na produção de camisetas e fumo em folha beneficiado.

O indicador acumulado nos últimos doze meses reflete uma certa estabilidade entre fevereiro (5,3%) e março (5,0%). Neste mês destacam-se com os maiores acréscimos química (22,9%), metalúrgica (21,6%) e material elétrico e de comunicações (21,4%), e com as maiores quedas couros e peles (-14,4%) e vestuário (-11,8%).

Em março, a atividade industrial do **Rio Grande do Sul** se amplia 6,2% em relação a igual mês do ano passado. Este é o melhor resultado obtido pelo setor, neste confronto, desde outubro último, e supera o assinalado pela média brasileira (2,7%). O desempenho favorável deste mês não foi suficiente, no entanto, para impedir que o indicador acumulado no ano

registrasse queda (-1,8%). Na comparação acumulada nos últimos doze meses, a indústria gaúcha lidera, juntamente com a do Paraná, o desempenho regional, ao se expandir 6,1%.

No confronto março 98/março 97, merecem destaque por sua influência na determinação da taxa global de 6,2% as performances das indústrias mecânica (29,3%), de bebidas (86,7%) e de produtos alimentares (12,4%). Nestes ramos, sobressaem os itens máquinas e equipamentos agrícolas, vinhos de uva e arroz beneficiado, respectivamente. Entre os sete subsetores com recuo na produção, o de maior impacto é vestuário, onde a redução de -13,9% está influenciada, sobretudo, pelo declínio em calçados de couro para senhoras.

No primeiro trimestre de 1998, o indicador acumulado aponta queda de -1,8%. Também neste confronto, a indústria de vestuário exerce a maior pressão negativa no cômputo geral, com redução de -22,7%. Oito ramos ampliam a produção destacando-se, entre eles, mecânica (10,0%).

Na passagem do último trimestre do ano passado (1,0%) para o primeiro deste ano (-1,8%), permanece o movimento de desaceleração no ritmo de crescimento da indústria gaúcha. De um trimestre para o outro, as maiores perdas situam-se em madeira, que passa de 2,2% para -23,8%, e material de transporte (de 22,9% para 5,4%)

No indicador acumulado dos últimos doze meses, expansão de 6,1%, predominam os resultados positivos. Os acréscimos mais intensos são registrados por fumo (29,2%) e mecânica (26,5%), e as maiores quedas por matérias plásticas (-15,9%) e vestuário (-13,0%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MARÇO / 1998

LOCAIS	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	6,4	1,8	2,9
PERNAMBUCO	-1,4	-6,2	0,3
BAHIA	18,2	11,2	4,5
MINAS GERAIS	0,6	-0,9	3,3
RIO DE JANEIRO	3,3	1,1	1,0
SÃO PAULO	3,8	0,7	3,8
REGIÃO SUL	4,8	1,3	5,5
PARANA	5,4	9,0	6,1
SANTA CATARINA	2,6	0,4	5,0
RIO GRANDE DO SUL	6,2	-1,8	6,1
BRASIL	2,7	-0,6	2,5

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

LOCAIS	1997				1998
	1° TRI	2° TRI	3° TRI	4° TRI	1° TRI
REGIÃO NORDESTE	0,89	2,69	2,56	4,34	1,82
PERNAMBUCO	3,23	-0,35	0,65	5,51	-6,23
BAHIA	-2,91	0,19	4,11	2,99	11,23
MINAS GERAIS	3,89	6,41	3,54	4,14	-0,89
RIO DE JANEIRO	4,18	4,89	2,26	-4,05	1,08
SÃO PAULO	4,53	7,73	4,46	2,00	0,73
REGIÃO SUL	8,45	10,83	8,14	1,37	1,25
PARANÁ	8,69	7,22	9,47	-1,27	8,99
SANTA CATARINA	6,45	7,51	5,92	5,79	0,44
RIO GRANDE DO SUL	10,22	15,01	9,74	1,00	-1,80
BRASIL	5,11	7,00	3,48	0,20	-0,63

FONTE:
IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	109.68	0.01	102.15	0.37	113.78	0.90	109.78	3.88
MINERAIS NÃO METALICOS	81.47	-1.75	125.79	0.50	106.46	0.42	98.51	-0.03
METALURGICA	88.15	-1.08	117.59	1.74	98.42	-0.53	97.97	-0.27
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	98.78	-0.12	101.16	0.03	117.68	0.64	108.92	0.35
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	72.62	-2.85	64.01	-0.95
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	83.46	-0.13	-	-	88.69	-0.12	-	-
PAPEL E PAPELÃO	122.04	0.64	97.84	-0.01	107.75	0.22	96.78	-0.03
BORRACHA	-	-	87.69	-0.05	-	-	105.00	0.05
COUROS E PELES	114.78	0.19	-	-	56.19	-0.11	114.64	0.01
QUIMICA	85.49	-2.28	119.04	10.57	95.03	-0.71	98.78	-0.24
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	85.42	-0.40
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	130.94	0.24	70.35	-0.09	121.59	0.06	120.44	0.17
PROD. MATERIAS PLASTICAS	103.34	0.15	104.24	0.03	92.78	-0.06	83.85	-0.51
TEXTIL	73.88	-1.91	40.25	-1.70	86.03	-0.65	81.34	-0.37
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	109.82	0.46	-	-	77.79	-0.29	84.18	-0.40
PRODUTOS ALIMENTARES	97.70	-0.69	98.32	-0.11	119.65	2.15	93.71	-0.25
BEBIDAS	101.20	0.04	95.65	-0.05	106.25	0.04	104.67	0.07
FUMO	-	-	-	-	101.16	0.02	-	-
INDUSTRIA GERAL	93.77	-6.23	111.23	11.23	99.11	-0.89	101.08	1.08

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1998
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	SÃO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	104.83	0.01	79.77	-0.06	122.92	0.42	84.89	-0.06
MINERAIS NÃO METALICOS	99.75	-0.01	108.30	0.53	98.53	-0.08	112.04	0.17
METALURGICA	97.82	-0.28	110.44	0.30	108.34	0.66	107.82	0.59
MECANICA	106.25	0.70	85.16	-1.47	105.39	0.55	110.03	1.40
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	99.36	-0.07	241.66	9.28	109.52	0.52	83.82	-0.88
MATERIAL DE TRANSPORTE	94.53	-0.69	113.09	0.72	95.85	-0.07	105.35	0.22
MADEIRA	93.78	-0.03	112.17	0.83	112.16	0.75	76.16	-0.39
MOBILIARIO	88.77	-0.14	86.79	-0.40	89.06	-0.29	90.92	-0.42
PAPEL E PAPELÃO	99.08	-0.03	104.60	0.28	96.53	-0.20	107.30	0.15
BORRACHA	102.63	0.08	87.21	-0.08	-	-	90.77	-0.18
COUROS E PELES	97.75	-0.01	64.49	-0.08	98.54	0.00	93.47	-0.13
QUIMICA	113.93	2.36	106.21	1.35	110.65	0.11	96.03	-0.74
FARMACEUTICA	102.00	0.05	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	106.68	0.09	110.03	0.03	-	-	94.85	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	93.68	-0.19	107.84	0.14	119.04	0.98	75.60	-0.29
TEXTIL	85.24	-0.74	91.42	-0.16	99.85	-0.02	92.12	-0.17
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	92.88	-0.19	71.83	-0.19	80.85	-1.68	77.32	-2.28
PRODUTOS ALIMENTARES	97.28	-0.18	90.92	-2.00	100.09	0.02	103.30	0.49
BEBIDAS	103.28	0.03	106.19	0.09	91.75	-0.10	126.83	0.54
FUMO	66.72	-0.04	94.74	-0.10	60.70	-1.14	103.47	0.18
INDUSTRIA GERAL	100.73	0.73	108.99	8.99	100.44	0.44	98.20	-1.80

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	115,22	97,57	105,45	99,76	99,66	106,37	99,76	99,71	101,82	102,25	102,26	102,90
EXTRATIVA MINERAL	105,06	95,11	102,59	99,33	100,46	99,96	99,33	99,86	99,90	99,62	100,11	100,08
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,73	98,18	106,16	99,85	99,47	108,03	99,85	99,68	102,28	102,88	102,76	103,57
MIN. NÃO-METALICOS	123,97	106,60	124,23	106,39	113,51	121,65	106,39	109,57	113,52	104,62	105,47	107,20
METALURGICA	133,19	125,47	129,98	98,72	119,09	105,68	98,72	107,65	106,99	101,16	102,60	102,64
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	121,62	106,59	133,03	102,05	103,51	112,84	102,05	102,73	106,24	94,99	96,58	97,40
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	97,73	91,46	94,53	106,45	120,46	122,44	106,45	112,79	115,83	102,72	104,67	106,74
BORRACHA	70,57	74,13	94,97	79,94	86,46	105,50	79,94	83,16	90,78	108,42	105,99	106,00
COUROS E PELES	67,59	73,51	85,92	84,17	92,96	90,74	84,17	88,54	89,36	105,84	105,40	102,91
QUIMICA	138,82	117,78	129,08	104,85	104,64	123,22	104,85	104,75	110,29	108,15	107,42	109,53
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	56,48	45,75	61,08	84,88	95,67	117,92	84,88	89,39	98,28	98,84	100,01	103,50
PROD. MAT. PLASTICAS	118,57	97,98	112,99	94,54	98,80	96,68	94,54	96,42	96,51	116,01	114,18	112,13
TEXTIL	72,01	63,07	81,22	75,34	72,40	83,18	75,34	73,94	77,16	92,57	90,37	88,97
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,70	70,17	95,77	109,36	100,46	135,98	109,36	104,89	115,34	93,19	94,26	97,51
PROD. ALIMENTARES	124,52	88,01	72,18	101,23	90,78	83,40	101,23	96,62	92,89	103,90	104,06	102,93
BEBIDAS	119,84	94,31	105,56	93,03	102,49	117,10	93,03	96,97	102,81	90,95	93,17	95,90
FUMO	17,18	17,34	44,70	33,37	36,89	63,81	33,37	35,05	47,00	76,08	75,43	77,52

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	102,95	71,14	82,97	100,45	81,27	98,63	100,45	91,61	93,77	103,12	101,09	100,32
EXTRATIVA MINERAL	45,66	51,36	46,35	85,88	137,13	115,58	85,88	107,07	109,68	99,12	102,81	103,27
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,05	71,18	83,03	100,46	81,22	98,62	100,46	91,60	93,75	103,12	101,08	100,32
MIN. NÃO-METALICOS	97,27	90,07	102,77	83,49	73,40	87,94	83,49	78,31	81,47	103,08	98,85	97,69
METALURGICA	113,69	113,53	119,81	83,81	93,86	87,40	83,81	88,55	88,15	97,43	96,34	94,20
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	75,32	73,51	88,80	88,99	94,39	113,77	88,99	91,57	98,78	80,87	82,21	85,19
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	39,98	32,36	35,83	92,86	74,87	82,68	92,86	83,85	83,46	96,42	94,27	92,87
PAPEL E PAPELÃO	112,30	104,34	106,24	113,64	133,55	121,25	113,64	122,43	122,04	108,07	110,30	111,16
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	122,95	156,68	209,53	89,78	122,37	130,00	89,78	105,53	114,78	120,78	119,48	119,20
QUIMICA	117,86	73,06	95,34	97,84	63,26	96,40	97,84	80,91	85,49	114,28	106,85	103,89
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	82,36	72,76	99,81	98,47	138,69	170,33	98,47	113,98	130,94	114,31	120,55	130,88
PROD. MAT. PLASTICAS	135,28	113,48	126,83	99,84	99,36	111,52	99,84	99,62	103,34	112,86	111,26	111,51
TEXTIL	35,71	33,60	50,27	57,69	72,93	93,31	57,69	64,19	73,88	82,25	81,86	82,19
VEST., CALÇ., ART. TEC	34,84	43,72	62,94	89,27	99,00	137,87	89,27	94,43	109,82	69,39	71,97	75,94
PROD. ALIMENTARES	165,99	72,45	72,13	123,73	72,72	85,78	123,73	101,99	97,70	123,19	118,43	114,54
BEBIDAS	93,41	72,77	91,50	96,16	98,62	109,30	96,16	97,22	101,20	91,25	93,51	95,46
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	118,94	106,49	121,41	105,76	110,16	118,22	105,76	107,79	111,23	101,31	102,21	104,48
EXTRATIVA MINERAL	94,73	87,17	94,89	104,90	101,80	99,85	104,90	103,39	102,15	95,07	96,08	96,74
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,86	111,23	127,90	105,92	111,92	122,31	105,92	108,67	113,10	102,58	103,44	106,04
MIN. NÃO-METALICOS	93,49	91,82	101,78	113,40	136,44	129,66	113,40	123,76	125,79	98,50	101,54	104,28
METALURGICA	145,78	136,83	131,53	106,96	139,40	111,72	106,96	120,54	117,59	102,76	105,83	106,47
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	150,10	122,42	157,19	97,73	103,57	102,74	97,73	100,27	101,16	100,55	102,33	100,65
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	103,54	92,14	108,48	87,46	93,38	115,62	87,46	90,15	97,84	96,57	96,51	98,63
BORRACHA	62,33	72,51	95,12	73,75	83,89	104,19	73,75	78,87	87,69	113,49	110,22	109,45
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	141,95	126,60	149,88	110,43	113,48	134,55	110,43	111,85	119,04	106,18	106,64	110,57
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	50,05	32,46	49,96	72,98	56,50	80,23	72,98	65,47	70,35	83,11	80,41	78,17
PROD. MAT. PLASTICAS	97,81	61,93	83,65	105,20	163,01	81,59	105,20	121,97	104,24	98,24	102,36	100,79
TEXTIL	39,91	29,80	34,55	49,60	35,31	36,69	49,60	42,29	40,25	68,79	63,66	57,88
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	66,93	58,70	64,74	97,41	97,99	99,58	97,41	97,68	98,32	92,76	94,61	95,27
BEBIDAS	167,24	127,24	139,64	85,46	100,31	106,33	85,46	91,30	95,65	87,29	89,48	91,61
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	114,22	104,58	121,59	100,42	96,04	100,64	100,42	98,28	99,11	104,21	103,74	103,34
EXTRATIVA MINERAL	118,26	112,23	131,70	115,96	108,62	116,53	115,96	112,27	113,78	105,38	105,94	106,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,91	104,00	120,82	99,38	95,14	99,53	99,38	97,31	98,09	104,13	103,58	103,09
MIN. NÃO-METALICOS	111,63	105,70	124,55	108,76	101,28	109,12	108,76	104,99	106,46	107,53	106,29	105,89
METALURGICA	109,34	106,56	120,96	99,11	98,43	97,81	99,11	98,77	98,42	103,68	103,52	102,68
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	210,74	169,45	246,10	119,76	98,86	133,16	119,76	109,45	117,68	100,01	101,19	103,98
MAT. DE TRANSPORTE	137,48	131,21	168,79	74,16	67,37	75,93	74,16	70,68	72,62	114,27	109,72	105,99
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	136,61	89,72	116,39	84,15	91,05	92,72	84,15	86,75	88,69	105,09	105,23	104,99
PAPEL E PAPELÃO	179,64	167,91	190,02	112,10	103,52	107,70	112,10	107,79	107,75	114,54	113,39	111,61
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	25,21	36,51	47,99	35,38	60,40	75,54	35,38	46,86	56,19	80,33	78,90	79,25
QUIMICA	109,09	97,73	114,01	93,16	93,23	98,55	93,16	93,19	95,03	104,22	103,44	102,36
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	271,82	269,32	359,05	129,78	130,67	110,55	129,78	130,22	121,59	116,64	119,24	118,54
PROD. MAT. PLASTICAS	97,33	93,97	98,33	89,51	96,03	93,14	89,51	92,60	92,78	100,90	100,20	99,25
TEXTIL	56,88	55,62	64,18	82,48	82,40	93,13	82,48	82,44	86,03	91,59	90,45	90,96
VEST., CALÇ., ART. TEC	27,01	29,87	36,85	68,53	89,06	77,52	68,53	77,97	77,79	85,40	86,39	85,22
PROD. ALIMENTARES	157,42	121,69	130,70	127,64	112,82	117,40	127,64	120,72	119,65	102,83	104,06	106,09
BEBIDAS	94,61	80,38	87,70	99,42	99,54	122,94	99,42	99,47	106,25	101,44	102,82	106,63
FUMO	155,88	144,94	158,30	100,97	99,07	103,35	100,97	100,04	101,16	106,51	106,20	106,25

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	107,68	101,35	116,91	97,85	102,08	103,33	97,85	99,86	101,08	101,15	101,24	101,00
EXTRATIVA MINERAL	159,96	151,67	170,65	106,16	113,33	110,24	106,16	109,54	109,78	110,00	110,69	110,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	86,18	80,66	94,81	92,33	94,81	98,75	92,33	93,51	95,34	96,13	95,85	95,77
MIN. NÃO-METALICOS	98,17	84,79	96,74	102,56	91,42	101,33	102,56	97,08	98,51	103,11	101,65	101,48
METALURGICA	110,33	106,75	116,94	95,17	98,67	100,11	95,17	96,86	97,97	106,34	106,38	106,62
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	94,31	88,28	96,80	106,85	113,03	107,40	106,85	109,75	108,92	100,24	100,90	101,63
MAT. DE TRANSPORTE	34,75	31,36	39,04	59,42	60,18	72,75	59,42	59,78	64,01	68,29	66,44	65,67
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	79,48	72,29	89,33	89,38	96,08	105,16	89,38	92,45	96,78	94,73	95,03	95,34
BORRACHA	118,05	97,20	127,14	106,04	103,60	105,14	106,04	104,92	105,00	96,50	97,03	98,04
COUROS E PELES	41,83	32,46	51,31	100,78	105,33	137,79	100,78	102,72	114,64	106,16	106,72	110,47
QUIMICA	101,09	96,41	110,51	98,43	99,72	98,29	98,43	99,06	98,78	96,62	96,58	95,96
FARMACEUTICA	53,26	49,63	84,38	76,54	80,39	95,97	76,54	78,35	85,42	90,87	89,99	89,26
PERF., SABÕES, VELAS	96,30	130,59	157,16	88,69	140,02	134,29	88,69	112,41	120,44	121,85	123,28	124,88
PROD. MAT. PLASTICAS	109,99	99,00	115,58	85,32	79,34	86,65	85,32	82,38	83,85	101,80	98,14	95,88
TEXTIL	39,07	37,89	50,64	70,50	73,11	102,03	70,50	71,76	81,34	73,67	73,06	74,36
VEST., CALÇ., ART. TEC	53,55	46,71	68,56	80,05	84,81	87,26	80,05	82,20	84,18	88,29	88,71	88,09
PROD. ALIMENTARES	66,45	56,24	71,14	87,00	89,35	105,36	87,00	88,06	93,71	88,80	88,20	89,03
BEBIDAS	163,77	137,59	122,58	98,92	103,97	114,41	98,92	101,16	104,67	102,50	102,15	103,40
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	99,68	98,58	114,10	97,91	100,22	103,79	97,91	99,04	100,73	104,04	103,85	103,77
EXTRATIVA MINERAL	109,01	99,75	100,54	120,69	109,25	88,63	120,69	114,94	104,83	113,16	113,61	110,60
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,67	98,58	114,11	97,89	100,21	103,81	97,89	99,03	100,72	104,03	103,84	103,77
MIN. NÃO-METALICOS	124,42	109,98	127,34	100,18	96,12	102,66	100,18	98,23	99,75	107,81	106,64	106,08
METALURGICA	108,17	103,77	123,96	95,51	95,77	101,80	95,51	95,64	97,82	104,90	104,51	104,01
MECANICA	91,00	101,33	112,00	108,89	106,95	103,59	108,89	107,86	106,25	105,03	105,35	105,11
MAT. ELETRICO E COM	107,20	115,85	141,95	92,31	93,30	111,72	92,31	92,82	99,36	101,29	100,39	101,88
MAT. DE TRANSPORTE	119,20	112,59	145,67	91,26	89,29	102,17	91,26	90,29	94,53	105,72	104,89	104,67
MADEIRA	77,22	72,08	99,14	82,24	96,78	102,70	82,24	88,67	93,78	85,64	87,35	88,68
MOBILIARIO	84,84	73,84	90,18	81,29	86,54	99,50	81,29	83,65	88,77	95,41	94,53	94,65
PAPEL E PAPELÃO	106,40	101,40	111,83	97,21	98,59	101,40	97,21	97,88	99,08	103,55	102,89	102,46
BORRACHA	102,78	106,24	122,18	96,28	101,42	109,86	96,28	98,82	102,63	103,19	103,22	104,14
COUROS E PELES	110,15	102,75	115,39	98,10	94,41	100,59	98,10	96,28	97,75	106,63	106,56	106,28
QUIMICA	108,78	103,49	108,89	112,45	122,96	107,81	112,45	117,34	113,93	107,68	108,29	107,53
FARMACEUTICA	97,07	117,19	130,70	98,11	104,89	102,50	98,11	101,71	102,00	115,57	114,56	113,68
PERF., SABÕES, VELAS	130,63	120,93	146,85	108,12	103,87	107,79	108,12	106,03	106,68	108,21	108,09	108,03
PROD. MAT. PLASTICAS	112,94	105,02	122,62	92,02	88,05	100,87	92,02	90,06	93,68	99,79	98,40	98,30
TEXTIL	66,42	70,77	79,22	82,63	85,91	86,94	82,63	84,29	85,24	91,47	90,26	89,51
VEST., CALÇ., ART. TEC	53,89	59,67	68,83	89,06	96,52	92,96	89,06	92,83	92,88	94,58	94,98	94,69
PROD. ALIMENTARES	77,46	67,83	81,15	90,02	96,88	105,81	90,02	93,09	97,28	103,98	104,69	105,47
BEBIDAS	111,29	102,17	118,70	95,61	101,66	113,35	95,61	98,41	103,28	106,78	107,47	108,99
FUMO	78,47	82,23	84,73	65,25	71,12	64,22	65,25	68,13	66,72	87,70	86,07	83,60

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	105,91	111,56	132,79	96,19	102,23	104,79	96,19	99,20	101,25	106,06	105,70	105,48
EXTRATIVA MINERAL	91,68	71,87	98,90	88,91	78,87	101,76	88,91	84,20	90,06	107,04	105,41	105,27
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,07	112,01	133,17	96,27	102,45	104,82	96,27	99,35	101,35	106,05	105,71	105,48
MIN. NÃO-METALICOS	115,41	108,99	125,47	105,41	104,53	106,11	105,41	104,98	105,38	108,52	108,23	108,00
METALURGICA	129,44	148,13	163,73	104,94	105,35	111,72	104,94	105,16	107,50	115,34	114,30	114,35
MECANICA	132,18	136,32	157,25	105,75	98,15	114,39	105,75	101,75	106,08	115,30	113,03	112,50
MAT. ELETRICO E COM	178,31	205,74	228,90	124,47	138,14	125,05	124,47	131,44	128,98	130,64	132,60	130,93
MAT. DE TRANSPORTE	104,63	149,85	183,31	90,91	106,18	118,17	90,91	99,32	106,43	121,51	120,67	122,35
MADEIRA	114,08	114,65	126,52	105,97	106,17	107,14	105,97	106,07	106,45	111,72	111,96	111,73
MOBILIARIO	134,05	124,29	169,50	76,00	90,00	102,79	76,00	82,15	89,25	96,80	96,60	96,31
PAPEL E PAPELÃO	111,65	103,42	115,02	96,84	99,68	98,13	96,84	98,19	98,17	102,59	102,41	101,52
BORRACHA	76,66	89,20	106,64	74,50	92,37	104,15	74,50	83,15	90,28	100,76	99,34	99,01
COUROS E PELES	53,35	51,41	64,09	83,01	87,47	98,08	83,01	85,14	89,63	90,26	89,72	89,66
QUIMICA	118,25	114,18	128,56	97,46	107,07	98,93	97,46	101,96	100,86	102,89	103,54	103,35
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	108,38	111,67	141,00	95,50	98,61	115,57	95,50	97,05	103,53	95,17	95,31	97,39
PROD. MAT. PLASTICAS	120,63	125,90	142,14	110,33	104,07	107,56	110,33	107,04	107,23	104,03	104,29	104,64
TEXTIL	70,66	78,58	92,82	93,53	100,71	103,42	93,53	97,18	99,48	99,42	99,33	99,83
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,81	59,75	73,36	65,72	81,55	88,95	65,72	72,53	77,89	87,76	87,00	86,53
PROD. ALIMENTARES	102,87	100,85	117,13	97,42	103,33	98,39	97,42	100,26	99,57	100,48	100,26	99,90
BEBIDAS	84,41	76,26	188,44	92,35	84,80	152,37	92,35	88,61	114,46	105,26	104,92	109,20
FUMO	35,61	155,61	242,57	75,14	93,09	91,97	75,14	89,12	90,69	133,39	127,57	123,44

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	107,17	111,09	128,50	110,39	112,02	105,41	110,39	111,22	108,99	106,09	106,30	106,05
EXTRATIVA MINERAL	82,39	64,41	67,70	83,42	75,34	79,98	83,42	79,67	79,77	103,86	100,87	99,30
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,27	111,26	128,72	110,50	112,14	105,48	110,50	111,33	109,08	106,10	106,31	106,07
MIN. NÃO-METALICOS	141,42	125,55	141,72	108,10	108,10	108,67	108,10	108,10	108,30	115,20	114,80	114,44
METALURGICA	102,48	139,44	146,16	124,97	109,12	103,23	124,97	115,32	110,44	112,43	111,39	110,69
MECANICA	164,68	151,84	159,90	103,64	69,69	87,55	103,64	84,01	85,16	98,93	91,90	89,13
MAT. ELETRICO E COM	257,08	256,14	282,04	273,45	263,11	204,79	273,45	268,19	241,66	192,20	200,60	198,62
MAT. DE TRANSPORTE	94,76	163,11	207,35	87,99	117,03	126,21	87,99	104,37	113,09	136,64	136,67	138,90
MADEIRA	113,73	110,18	124,63	106,99	113,62	115,98	106,99	110,15	112,17	99,90	101,75	103,33
MOBILIARIO	116,38	99,09	124,03	74,81	88,27	100,55	74,81	80,45	86,79	88,17	87,99	88,47
PAPEL E PAPELÃO	119,69	106,72	120,14	103,48	109,11	101,96	103,48	106,06	104,60	108,59	109,13	108,19
BORRACHA	116,26	113,10	152,10	70,65	84,99	108,82	70,65	77,06	87,21	140,95	129,34	121,74
COUROS E PELES	29,35	21,59	23,60	66,81	61,75	64,30	66,81	64,57	64,49	68,70	68,38	67,40
QUIMICA	108,45	104,79	108,94	104,73	116,79	98,98	104,73	110,33	106,21	100,73	102,16	102,07
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	102,82	102,07	116,70	100,19	120,23	111,39	100,19	109,26	110,03	105,46	107,85	108,52
PROD. MAT. PLASTICAS	127,84	119,93	140,02	98,83	111,23	114,37	98,83	104,47	107,84	103,43	103,93	104,53
TEXTIL	21,61	26,87	53,45	74,81	86,99	103,34	74,81	81,10	91,42	71,49	70,77	72,89
VEST., CALÇ., ART. TEC	30,34	37,85	47,23	66,44	73,39	74,45	66,44	70,13	71,83	49,08	56,28	68,30
PROD. ALIMENTARES	64,65	80,21	105,21	91,55	99,09	85,20	91,55	95,57	90,92	97,11	96,08	94,09
BEBIDAS	114,74	102,19	104,06	111,85	102,10	104,46	111,85	107,04	106,19	95,09	97,14	98,16
FUMO	227,21	233,55	300,44	121,86	90,16	83,92	121,86	103,42	94,74	138,07	128,92	120,07

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	110,14	115,44	127,00	99,86	98,75	102,55	99,86	99,29	100,44	105,78	105,31	104,95
EXTRATIVA MINERAL	100,73	59,61	87,92	151,24	88,40	129,41	151,24	119,63	122,92	134,36	127,31	120,86
IND. TRANSFORMAÇÃO	110,45	117,28	128,29	98,85	98,94	102,07	98,85	98,90	100,02	105,26	104,89	104,63
MIN. NÃO-METALICOS	110,85	101,86	123,57	99,23	94,18	101,77	99,23	96,75	98,53	105,98	104,78	104,01
METALURGICA	162,48	181,56	193,36	109,50	103,56	112,20	109,50	106,28	108,34	123,32	121,75	121,62
MECANICA	118,93	127,80	137,30	117,05	101,02	100,76	117,05	108,16	105,39	98,76	99,27	99,91
MAT. ELETRICO E COM	130,62	194,26	225,83	90,34	115,73	118,60	90,34	103,98	109,52	121,25	121,60	121,38
MAT. DE TRANSPORTE	101,46	99,91	129,77	83,48	83,94	123,71	83,48	83,71	95,85	100,87	99,88	102,27
MADEIRA	124,20	126,20	136,19	109,96	115,43	111,27	109,96	112,65	112,16	118,74	119,62	119,39
MOBILIARIO	79,03	90,74	101,00	87,17	83,67	96,27	87,17	85,26	89,06	97,86	96,12	95,42
PAPEL E PAPELÃO	125,50	123,15	134,66	92,33	98,25	99,16	92,33	95,17	96,53	102,14	101,71	100,72
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	40,78	39,80	42,34	95,53	135,87	80,25	95,53	111,94	98,54	80,43	86,70	85,65
QUIMICA	69,38	66,62	65,41	127,41	108,18	99,13	127,41	117,21	110,65	125,12	124,91	122,91
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	121,60	144,45	148,61	167,73	105,19	107,29	167,73	126,80	119,04	106,89	107,77	108,85
TEXTIL	90,72	102,23	108,00	94,99	101,67	102,53	94,99	98,42	99,85	106,01	105,97	105,86
VEST., CALÇ., ART. TEC	55,69	63,10	63,79	65,00	82,91	99,62	65,00	73,43	80,85	88,80	87,83	88,18
PROD. ALIMENTARES	150,49	135,54	136,54	103,41	102,91	94,19	103,41	103,17	100,09	103,05	102,64	101,64
BEBIDAS	228,28	174,13	469,18	93,53	65,79	106,35	93,53	79,09	91,75	99,97	102,28	93,64
FUMO	0,02	75,74	152,53	0,03	54,87	87,25	0,03	37,64	60,70	117,57	110,71	110,10

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	1998											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN-JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	106,75	113,82	143,56	87,57	100,06	106,23	87,57	93,60	98,20	106,86	106,25	106,11
EXTRATIVA MINERAL	82,80	71,08	99,42	77,25	78,06	99,28	77,25	77,62	84,89	101,12	100,93	102,62
IND. TRANSFORMAÇÃO	106,86	114,01	143,76	87,61	100,14	106,25	87,61	93,66	98,25	106,88	106,27	106,12
MIN. NÃO-METALICOS	94,62	105,78	113,49	107,72	118,29	110,28	107,72	113,05	112,04	108,30	108,62	109,00
METALURGICA	107,94	123,39	139,79	101,51	108,72	112,40	101,51	105,24	107,82	113,12	112,66	112,82
MECANICA	134,00	152,80	190,08	92,57	107,91	129,25	92,57	100,15	110,03	129,75	127,27	126,46
MAT. ELETRICO E COM	152,56	182,34	183,95	74,29	96,88	81,60	74,29	85,09	83,82	108,46	108,39	104,97
MAT. DE TRANSPORTE	119,77	160,01	185,39	95,90	104,98	112,89	95,90	100,89	105,35	118,34	117,02	118,29
MADEIRA	78,99	85,90	117,47	71,93	68,85	86,27	71,93	70,29	76,16	109,54	104,33	100,84
MOBILIARIO	182,08	160,78	248,87	78,08	93,65	101,19	78,08	84,68	90,92	103,41	103,62	102,06
PAPEL E PAPELÃO	111,00	102,09	114,44	109,25	108,11	104,78	109,25	108,70	107,30	107,23	108,03	107,70
BORRACHA	73,66	87,75	103,80	74,98	93,22	103,99	74,98	83,91	90,77	97,97	97,12	97,27
COUROS E PELES	69,46	67,77	88,51	82,13	88,32	110,36	82,13	85,07	93,47	89,66	88,72	89,70
QUIMICA	133,76	129,73	156,88	91,84	98,91	97,46	91,84	95,19	96,03	104,82	104,55	104,02
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	95,96	96,60	141,67	86,51	81,38	115,41	86,51	83,86	94,85	88,11	87,00	89,66
PROD. MAT. PLASTICAS	76,03	71,90	100,78	64,26	77,81	85,21	64,26	70,20	75,60	87,05	85,66	84,14
TEXTIL	121,28	124,02	137,03	87,17	98,92	91,03	87,17	92,74	92,12	99,28	98,33	97,41
VEST., CALÇ., ART. TEC	65,58	56,33	77,09	65,82	82,62	86,08	65,82	72,64	77,32	88,56	87,81	86,99
PROD. ALIMENTARES	117,85	100,30	114,28	94,69	104,79	112,42	94,69	99,08	103,30	100,69	101,19	102,36
BEBIDAS	61,08	60,00	200,36	82,77	82,94	186,71	82,77	82,86	126,83	109,63	108,05	116,18
FUMO	28,40	181,22	274,47	89,24	109,85	101,25	89,24	106,52	103,47	135,18	131,43	129,18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS DOZE MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI, da Divisão de Pesquisas

NORTE

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tels.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos - 66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33
Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

NORDESTE

MA - São Luiz - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels.: (083)241-1560/1640
Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar
Boa Vista - 50050-050 - Tel.: (081)231-0811 Ramal 215
Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José
49015-160 - Tel.: (079)222-8197 Ramal 16
Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar
Comércio - 40013-900
Tel.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar
Cruzeiro - 30310-150
Tels.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja
Centro - 29010-120 - Tel.: (027)223-2946
Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625
Centro - 80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61
Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156
Fax: (048)228-6489

RS - Porto Alegre - Av. Augusto de Carvalho, 1205
Térreo - Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

CENTRO-OESTE

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - 79002-174 - Tel.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1º andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121
Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121 - Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. Bl. H - Ed. Venâncio II - 1º andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359 - Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

